

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova,
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da
Cruz em 20 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maço 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA12 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 2ª SÉRIE

HISTÓRIA

Neste Guia você vai estudar a República no Brasil

Pág. 56 à 59 do Volume 4

Prof. Rogério Cunha

A república chegou ao Brasil

A maior parte dos territórios da América espanhola, ao obter a independência entre 1810 e 1825, adotou o modelo republicano de governo. No caso do Brasil, o caminho foi um pouco mais longo, tendo em vista a instalação da monarquia logo após a separação política de Portugal. Seria somente em fins do século XIX que o modelo republicano seria instaurado.

Como todo e qualquer novo regime, a república passou por um período de construção. Diferentes projetos políticos estavam em pauta e grupos disputavam a supremacia do controle do Estado. Foi, portanto, um momento permeado por tensões, crises e revoltas. Mas foi também o momento em que o aparato institucional republicano foi montado.

Crise do encilhamento

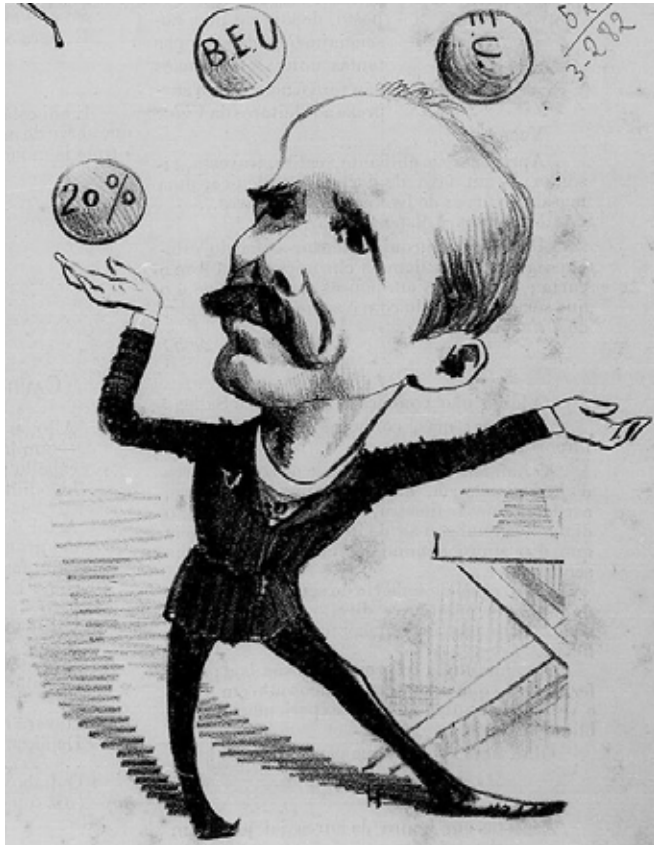
O governo de Deodoro da Fonseca foi marcado pelos extremos – fosse no espectro político, através da intransigência e autoritarismo, fosse no espectro econômico.

Nesse sentido, visando incentivar o crescimento da indústria e permitir que os cafeicultores pagassem pela mão de obra assalariada (uma vez que a escravidão havia sido abolida), o ministro da Fazenda, Rui Barbosa, autorizou em 75% o aumento da emissão de papel-moeda – entretanto, sem lastro, o que levaria a uma crise econômica.

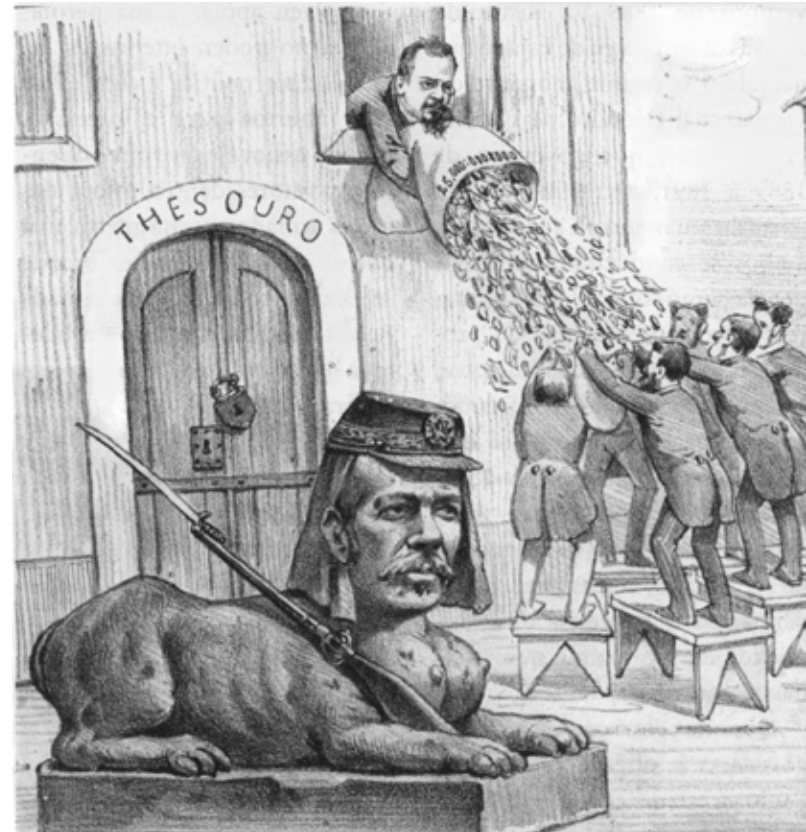
A medida levou a uma verdadeira corrida por especuladores em busca de empréstimos, visando principalmente recursos para aplicações na Bolsa de Valores. A agitação dos especuladores em busca de empréstimos levou comparação com os preparativos para o encilhamento de cavalos de corrida – daí a crise ser chamada de “crise do encilhamento”.

Refletindo sobre a crise do encilhamento

1. Acerca da chamada “crise do encilhamento”, que relação pode ser estabelecida entre as duas charges ao lado?



©Wikipedia Commons



©Wikipedia Commons/Angelo Agostini

Crise política: as Revoltas da Armada

“Em 1891 eclodiu a primeira Revolta da Armada, também conhecida como Revolta da Esquadra. O estopim estava ligado ao governo autoritário de Deodoro, que, em flagrante violação da Constituição daquele ano, ordenou o fechamento do Congresso. A medida era resultado, em grande parte, da inabilidade do presidente em lidar com a oposição. Esta andava cada vez mais descontente com a crise econômica dos primeiros anos de República – especulação vertiginosa, fraudes, inflação. Comandada pelo almirante Custódio de Mello, boa parte da frota fundeada na baía de Guanabara sublevou-se: a Armada – como a Marinha era chamada na época – exigia a reabertura do Congresso, do contrário bombardearia o Rio de Janeiro. Para não ter de enfrentar a provável derrota ou uma guerra civil, Deodoro renunciou em 23 de novembro. Seu vice, o marechal Floriano Peixoto, assumiu o posto e se manteve ele próprio à frente da nação, em vez de convocar eleições, como estabelecia a Constituição. [...] A Marinha continuava, porém, indócil e, em setembro de 1893, um grupo de oficiais exigiu a convocação de novas eleições presidenciais: era a segunda Revolta da Armada.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STERLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. Edição Kindle. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 7634-7643.

Crise política: as Revoltas da Armada

É interessante ressaltar, portanto, que neste momento inicial não havia uma unidade nas forças armadas. As duas armas (exército e marinha) se desentenderam entre si. Aliás, mesmo no interior de cada um desses grupos não havia consenso. Veja o que o historiador Boris Fausta escrever a respeito:

“Havia rivalidades entre o Exército e a Marinha: enquanto o Exército tinha sido artífice do novo regime, a Marinha era vista como ligada à Monarquia.”

FAUSTO, Bóris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2000. p. 246.

Além das revoltas da Armada, o sul do Brasil também foi palco da Revolução Federalista.

Saem os militares, entram os latifundiários

Após o fim da República da Espada, teve início um período político da História brasileira chamado de “República do Café com Leite”. Nesse período oligárquico, o poder do Estado ficou em posse dos grandes proprietários rurais, sobretudo daqueles que se dedicavam à produção de café. Nessa época, o Estado brasileiro foi transformado em um instrumento para atender aos interesses da elite cafeeira.

Toda uma organização política foi estruturada para garantir a manutenção desse grupo no poder, contudo, na medida em que a urbanização no Brasil crescia, mais críticas a sociedade construía acerca desse modelo

Para ampliar seus conhecimentos sobre a República Velha, pesquise os temas propostos a seguir:

- a) O que significa afirmar que um governo é oligárquico?
- b) Como era o sistema eleitoral na República Velha?
- c) O que foi a política dos governadores?
- d) O que significa chamar esse período de República do Café com Leite?
- e) Quais foram os principais fatores que levaram ao esgotamento desse modelo político?

Vídeo sobre a República Velha

<https://www.youtube.com/watch?v=XT8KLGmjqaA>

Vídeo sobre a República Federalista

<https://www.youtube.com/watch?v=ezcZytg40eo>